

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA NA FURG

ANDRESSA BILHALVA RODRIGUES BARTZ¹; VÂNIA ALVES MARTINS
CHAIGAR²; HELENARA PLASZEWSKI FACIN³
LÍGIA CARDOSO CARLOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – asserdnah@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – vchaigar@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – helenara.ufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – ligi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a uma investigação integrante de uma pesquisa interinstitucional mais ampla intitulada *Estratégias Institucionais para o Desenvolvimento Profissional Docente em Tempos de Expansão da Educação Superior*, coordenada pela Profa. Dra. Maria Isabel da Cunha (UNISINOS). Situada no campo de estudos da Pedagogia Universitária, tem como objetivos compreender aspectos da história da universidade brasileira a partir das estratégias de desenvolvimento profissional docente e analisar as condições e iniciativas de instituições de educação superior para enfrentar o desafio que envolve a relação entre a democratização do acesso acadêmico e os padrões de qualidade, incluindo a desejada taxa de sucesso da aprendizagem estudantil. Leva em conta as políticas da última década que promoveram uma significativa expansão e interiorização da oferta de vagas. A preocupação com a qualidade do ensino remete à reflexão sobre o perfil dos novos docentes recrutados, em geral com boa preparação para a pesquisa e distantes dos saberes da docência. Iniciativas de formação, incluindo a criação de núcleos de apoio pedagógico, começam a se esboçar no cenário da educação superior para responder a esses desafios. Neste contexto, busca-se analisar as concepções de desenvolvimento profissional que sustentam essas iniciativas, as estratégias institucionais que estão em curso nessa direção e o perfil das assessorias pedagógicas. Constituem-se como campo empírico universidades consolidadas e aquelas instaladas na última década.

No âmbito da pesquisa interinstitucional, nosso eixo de investigação aborda duas iniciativas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A primeira iniciativa refere-se a uma ação colaborativa entre colegas de uma estrutura departamental realizada entre o final da década de 1970 e início dos anos 1990 e a segunda ao atual Programa de Formação Continuada na Área Pedagógica para docentes da instituição. Neste texto apresentamos e discutimos a atual fase da pesquisa, ou seja, a primeira iniciativa que foi gestada e realizada no Departamento de Educação e Ciências do Comportamento (DECC) da FURG, destinada a professores lá lotados e demais da Universidade, tanto das licenciaturas quanto dos bacharelados.

Quanto à fundamentação teórica, trabalhamos com três eixos que assentam o nosso processo investigativo: a ideia da experiência e da presença do sujeito como núcleo de sentido (CONTRERAS & PÉREZ DE LARA, 2010), a noção de desenvolvimento profissional docente (MARCELO GARCIA, 1999; MARCELO GARCIA & VAILLANT, 2009) e as discussões sobre o assessoramento pedagógico para a formação docente dos professores universitários (MAYOR RUIZ, 2007; LUCARELLI, 2000).

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem quanti/qualitativa, com um delineamento inspirado na etnografia, a qual inclui olhar o fenômeno estudado na sua inserção social, temporal, política e cultural. A geração de dados ocorre através de entrevistas narrativas e coleta de documentos. A análise dos dados está sendo realizada com princípios da análise de conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados, oriundos de entrevistas narrativas e de documentos como projetos pedagógicos, planos de aulas, textos escritos por docentes e documentos da instituição, temos alguns resultados parciais que serão ampliados até o término da pesquisa. Constatamos que o projeto formativo em estudo teve diferentes configurações. Primeiro foi criada a Comissão de Tecnologia – COMTED. O local de funcionamento dessa Comissão era o DECC. A seguir foi criado o Serviço de Tecnologia e Apoio Pedagógico – SETEAP. O serviço, por sua vez, subdividia-se em núcleos: Núcleo de Apoio Pedagógico e Núcleo de Cursos. Desse surgiu o curso de Especialização em Tecnologia Educacional. O principal desdobramento foram os cursos de extensão e de especialização em tecnologia educacional.

A estratégia institucional aparece inicialmente sob a forma de uma “comissão de apoio” e/ou “comissão de tecnologia”, destinada a professores de várias áreas. Identificamos indícios sobre a importância da colaboração, do coletivo, posto que memórias de relações sociais qualificadas embasavam a experiência. Naquele tempo-espaço de realce do tecnicismo e de herméticos departamentos, o grupo de professores parece ter percebido brechas para uma ação formativa.

Em materiais escritos, organizados para subsidiarem as ações do DECC, está presente a preocupação com a formação pedagógica para o terceiro grau, na perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Há o reconhecimento do Departamento como o espaço privilegiado, dentro da Universidade, para pensar a prática educativa e para levantar alternativas para a solução de problemas. Também, aparece a ideia de que o DECC tem a função de dar sentido universitário à própria universidade e um papel integrador na instituição visando à formação de todos os profissionais da educação.

O projeto formativo deu-se na contramão da cultura departamental da época, e teve a seu favor o destaque dado ao ensino e o *status* que os professores da área pedagógica gozavam na Universidade. Como o ensino era central na universidade, as práticas pedagógicas tinham muita importância, assim como os profissionais relacionados às mesmas, marcando uma grande distinção histórica temporal em relação aos dias atuais, onde a pesquisa vem se tornando o foco principal da formação e da valorização dos docentes. Os profissionais da área da educação, na universidade, eram prestigiados, pois portavam saberes que os professores requeriam e, por isso, tinham apoio em suas proposições.

Ao pensarmos no *projeto de formação*, podemos refletir na iniciativa de formação docente que atualmente procura orientar aos professores ingressantes. Esses em geral, já possuem a credencial para o ensino superior que se institui nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Entretanto, essa formação se dirige à pesquisa e não ao ensino. Ao compararmos com o período recuperado da memória de nossas entrevistadas, percebeu-se que o perfil dos docentes era

muito distinto do atual. Em geral os docentes eram oriundos do magistério do ensino médio ou, então, vinham do mundo do trabalho, por serem reconhecidos em suas áreas profissionais. Certamente essa formação também era insuficiente para a docência na universidade, mas, também se instala a dúvida sobre se a formação pós-graduada venceu este desafio. Parece que, em ambas as situações, não há uma formação prévia para a docência, o que incita a produção de estratégias institucionais nessa direção. Chama-nos a atenção o fato de que, na situação investigada, foi o Departamento de Educação o *locus* de protagonismo da iniciativa e entendemos que esta condição pode ter ligação com o prestígio do ensino, em uma época em que o investimento em pesquisa era bastante limitado e não se constituía na base da carreira docente.

Logo, a ideia desta fase da pesquisa não é dar uma conotação saudosista aos achados, cientes de que a Universidade nos dias atuais tem outras características que respondem às demandas políticas e culturais de outro tempo. Entretanto, se a Universidade hoje está procurando caminhos para um ensino de qualidade, certamente precisa investir na formação continuada de seus professores.

4. CONCLUSÕES

Ainda que com pouca tradição algumas Instituições de Educação Superior vêm investindo no campo da pedagogia universitária, em forma, principalmente, de núcleos de apoio pedagógico e de programas de formação continuada oferecidos aos docentes. Para tanto, recorrem a professores da área da educação que tem a prática pedagógica e a formação de professores como objeto de estudo. Mesmo reconhecendo a importância dessa intervenção, não ocorre como uma atividade profissional mais intensa e articuladora. Essa condição mostra a fragilidade institucional dessas iniciativas que, também, raramente, vêm acompanhadas de pesquisa. Possivelmente essa perspectiva está atrelada à escassa compreensão da centralidade do conhecimento na organização dos currículos dos cursos que torna possível diagnosticar uma fragilidade de compreensão tanto no campo epistemológico como no campo pedagógico. Sendo os docentes universitários sujeitos que assumem postos de organização dos projetos curriculares de seus cursos, ao mesmo tempo em que decidem sobre as práticas de ensinar e aprender que constituem as suas aulas, essa situação é preocupante. Coloca impasses teórico-práticos para os quais a maioria não teve preparo acadêmico para assumir.

Essas inferências contribuem para constatar a importância de investir no campo da pedagogia e da didática universitária, levando em conta que essa construção precisa compreender os diferentes campos de conhecimento assim como as culturas institucionais que as acolhem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, M. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis, Vozes, 2002.

CONTRERAS, J.; PEREZ de LARA, N. (Org.). **Investigar la experiencia educativa.** Madrid, Ediciones Morata, 2010.

EDITORIAL, **Revista Momento**, vol.01, n.01, 1983.

FRANCO, Maria Laura, P. *Análise do Conteúdo*. Brasília, Plano Editora, 2003.

FURG. *História*. Rio Grande. Acessado em 05 ago. 2012. Online. Disponível em: <http://www.furg.br>

LUCARELLI, Elisa (comp.) **El asesor pedagógico em la universidad**. De la teoría a la práctica en la formación. Buenos Aires: Paidós Educador, 2000.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, Carlos. VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente**. Como se aprende a enseñar? Madrid: Ed. Narcea, 2009.

MAYOR RUIZ, Cristina. **El asesoramiento pedagógico para la formación docente del profesorado universitario**. Sevilla: Editora da Universidad de Sevilla, 2007.